

janeiro de 2016

RADAR N^o 1: Síntese da autoavaliação institucional pelos discentes: 2015.1



Relatório Institucional de Indicadores
Selecionados - RADAR n1, Ano III
Pró-Reitoria de Planejamento
janeiro de 2016



Universidade Federal de Sergipe

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli

Reitor

Prof. Dr. André Maurício de Souza Conceição

Vice-Reitor

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos

Pró-Reitor de Planejamento

Equipe técnica:

Andreza Cristina do Carmo Menezes

Saulo Santos Bomfim

Anicleide Pereira da Silva

Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional - DIAVI

Prof. Dr. Kleber Fernandes de Oliveira

Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica - COPAC

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELOS DISCENTES: 2015.1

INTRODUÇÃO

O Processo de Avaliação Institucional na UFS constitui um importante instrumento de diagnóstico, monitoramento e avaliação do desempenho acadêmico. Os levantamentos sistemáticos e a publicação periódica de documentos analíticos como Radar, Painel, UFS em Números e Síntese de Avaliações Externas fornecem à comunidade acadêmica uma fotografia em cores dos avanços já obtidos, mas, também, apontam importantes janelas de oportunidades através das quais podem ser definidas as políticas, programas, projetos e ações para a UFS continuar crescendo e desenvolvendo.

A autoavaliação institucional é um dos componentes previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, prevista no Art. 3 da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

Na UFS, a autoavaliação é regulada pela Resolução Nº 47/2013/CONEPE, de 4 de outubro de 2013, que estabelece três mecanismos de avaliação pelos discentes, quais sejam: Avaliação do desempenho docente (Anexo A), Avaliação de infraestrutura e componentes curriculares do curso (Anexo B) e Autoavaliação (Anexo C). A obrigatoriedade da realização da autoavaliação semestral pelos discentes está definida no Parágrafo 2º do Art. 36 da Resolução Nº 61/2014/CONSU, de 11 de novembro de 2014.

Tal processo de avaliação é atualmente realizado on-line, via SIGAA. Isto garante não apenas maior rapidez, anomia e comodidade no preenchimento, uma vez que deixa de ser via questionário impresso e aplicado em sala de aula, podendo o aluno realizar a avaliação no local e horário mais conveniente, sem que seja identificado. Todas as avaliações formam um grande banco de microdados passíveis de tratamento, de análise de consistência e facilmente tabulados mediante uso de pacotes estatísticos específicos.

A autoavaliação do semestre acadêmico 2015.1, realizada pelos discentes dos campi de São Cristóvão, Aracaju, Laranjeiras e Itabaiana, com o período de coleta das informações compreendido entre 9 de dezembro de 2015 e 18 de janeiro de 2016, resultando no banco de dados composto por 20.358 respondentes. Ressalta-se que os campi que seguem calendário acadêmico anual, como os campi de Lagarto e do Sertão têm períodos diferenciados de coleta.

O processo de autoavaliação da UFS representa um enorme avanço técnico e utiliza as mais modernas ferramentas de gestão e análise de métodos quantitativos para apoiar as políticas acadêmico-institucionais; assim como a colaboração conjunta da sua Comissão Permanente de Avaliação (CPA) com a gestão. Mas, toda essa qualidade seria inócua sem a participação de todos e, nesta em particular, dos alunos. A todos vocês o nosso agradecimento.

A presente síntese tem por objetivo divulgar os dados e resultados agregados da autoavaliação discente do semestre acadêmico 2015.1. Cada chefe de departamento tem acesso às avaliações concernentes a sua unidade. Assim, reforçamos a necessidade de que esses resultados sejam objeto de apreciação e discussão departamental e também nos Núcleos Docentes Estruturantes.

1 Avaliação do desempenho dos docentes pelos discentes

A avaliação do desempenho dos docentes possui duas funções. A primeira, que é de caráter normativo, destina-se a compor os processos de progressão funcional ou de relatório de estágio probatório. Ressalta-se que, se antes essa avaliação era realizada apenas pelo interesse do docente, quando de sua progressão funcional, agora passa a ser semestral. Essa mudança qualitativa assegura rapidez, segurança e obtenção sistemática de informações. A segunda função é servir como instrumento auxiliar para que os docentes reflitam sobre a sua prática profissional, reforce os pontos positivos e aprimorem os eventuais pontos sensíveis; assim como para análises do processo de autoavaliação realizada pela CPA.

Com vistas a obter avaliações mais isentas possível, no resultado final são computadas apenas as avaliações dos alunos que lograram êxito na disciplina ministrada pelo docente.

A nota final do docente varia de 0 (menor valor) a 20 (maior valor) e os alunos são instados a avaliar pontos como: apresentação do plano da disciplina, cumprimento do total da carga horária, assiduidade, domínio e segurança acerca do conteúdo, estímulo à participação em atividades e explicação sobre os erros cometidos nas avaliações.

O resultado final obtido pelos docentes da UFS foi **18,18 pontos**, indicando que os nossos docentes cumprem suas obrigações, sendo esse grau de aprovação bastante positivo, ainda que seja fundamental analisar esse desempenho de forma mais desagregada, ou seja, no âmbito departamental.

2 Autoavaliação discente

A autoavaliação realizada pelo aluno traz um conjunto de elementos que permitem compreender os aspectos relacionados com desempenho acadêmico. Há muito se tem debatido e buscado encontrar resposta dentro da própria instituição. Contudo, a insuficiência de dados específicos ou a abordagem inadequada do tema pode tanto limitar a comprovação de hipóteses ou contribuir para o “achismo”.

Necessário compreender que nem todos os fatores relacionados com o desempenho acadêmico nascem na instituição. Características como estrutura familiar, autoestima, deficiências na formação educacional básica, proatividade e até a noção de importância do ensino superior para a sua vida podem afetar o evoluir do aluno na universidade.

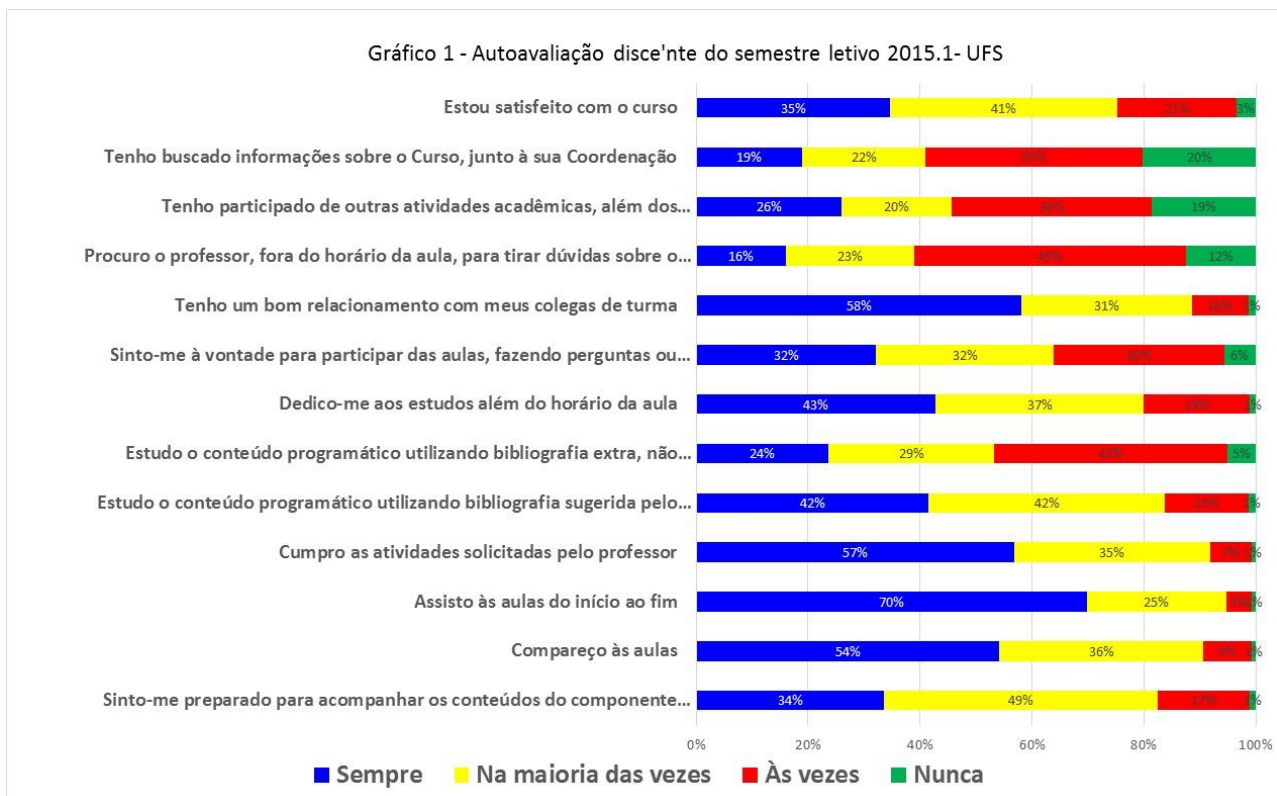
Os dados do gráfico 1 trazem “insights” que, espera-se, estimulem o debate dentro dos departamentos e dos NDE.

Na questão “**sentir-se preparado para acompanhar o conteúdo**” pode refletir possíveis deficiências na formação educacional básica do aluno: 34% afirmaram estar sempre preparados e outros 49%, na maioria das vezes. Os que afirmaram “às vezes” ou “nunca” representam 18% ou cerca de 3.660 alunos, constituindo, portanto, público alvo para ações voltadas à superação das deficiências na formação educacional ou mesmo tratamento psicossocial, sob pena de aumento da reprovação, retenção e consequente redução da taxa de sucesso na graduação.

O absentéismo é um dos fatores que prejudicam o processo de aprendizagem por interromper o fluxo natural do ensino-aprendizagem. Assim, o “**comparecer sempre às aulas**” deveria ser mencionado pela totalidade dos alunos. No entanto, apenas 54% comparecem “sempre” e 36%, “na maioria das vezes”.

Estando em sala, espera-se também que o aluno assista integralmente às aulas, uma vez que o fracionamento da presença também compromete a aprendizagem. Não parece ser defensável que apenas 70% dos alunos afirmem “assistir as aulas do início ao fim”.

A assimilação do conteúdo ministrado em sala de aula é também resultado das atividades que o aluno realiza mediante solicitação do professor. Disseram que “sempre atendem a essas solicitações” 57% dos alunos e “quase sempre”, 25%. Da mesma forma, 43% “sempre estudam a bibliografia sugerida pelo professor”. Estudar não consiste apenas em frequentar com assiduidade, permanecer integralmente nas aulas e utilizar a bibliografia indicada pelo professor. É antes de tudo um procedimento de construção intelectual que exige muito mais tempo fora que dentro da aula. Ainda assim, apenas 43% dos alunos informaram que “sempre estudam além do horário das aulas” e 37% informaram que o fazem “na maioria das vezes”.



A proatividade dos alunos é decisiva para melhor aproveitamento e sedimentação do conteúdo ministrado em sala de aula. O estímulo à análise crítica e a contribuição ao aprimoramento das técnicas tornam-se mais eficazes se encontra correspondência na interação com colegas, diálogo com docentes e dedicação extraclasse. Sentir-se “à vontade para participar da aula, fazendo perguntas” foi mencionada como “sempre” por 32% dos alunos e igual proporção disseram que na “maioria das vezes”.

O contato entre professor e aluno fora da sala de aula foi referido como “sempre” por apenas 16%, “na maioria das vezes” por 23% e 12% “nunca o fizeram”. A participação de outras atividades acadêmicas foi mencionada por 26% como “sempre” e 20% “às vezes”; e o grau de satisfação com o curso foi de “sempre” para 35% e “na maioria das vezes” para 41%.

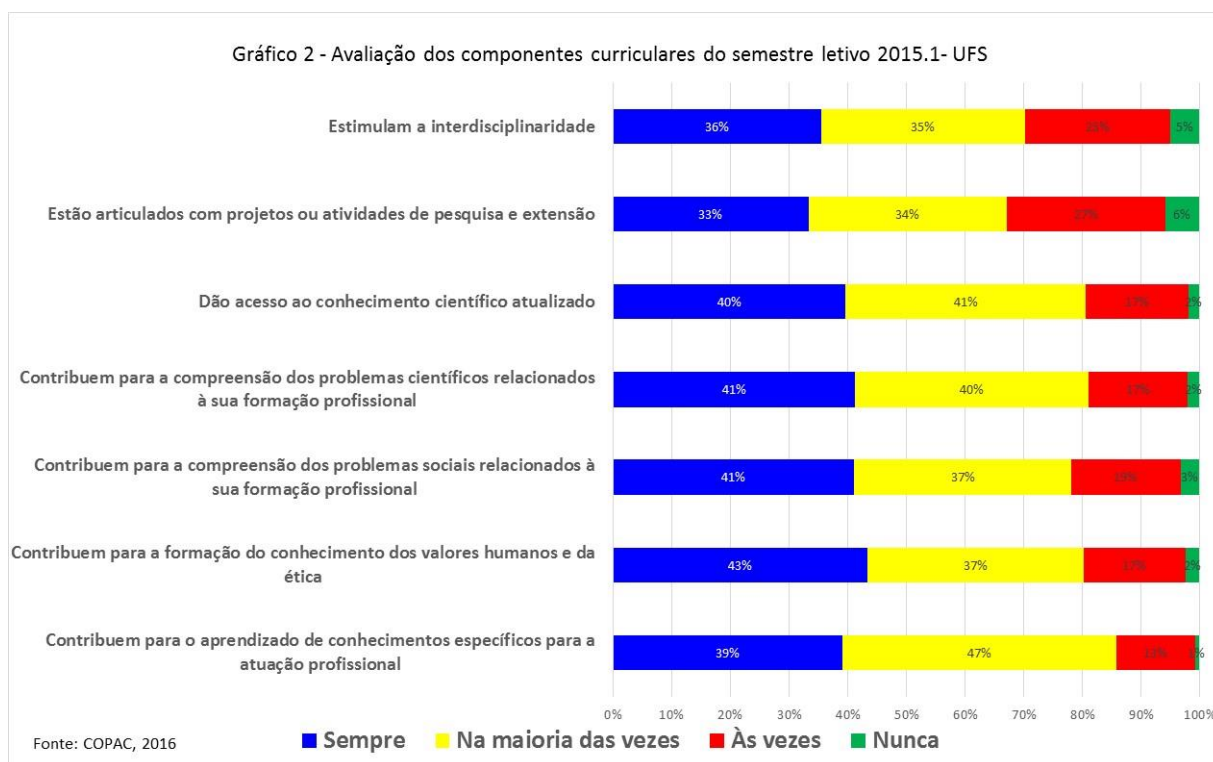
Além da importância diagnóstica, esses resultados devem estimular ações que visem ampliar o grau de pertencimento à UFS, de compreender a importância do ensino superior para sua cidadania e inserção profissional. Os eventuais sentimentos, em muitos casos ilusórios, de incapacidade ou impossibilidade, momentâneos, devem ceder lugar à certeza da superação, da perseverança e de integração social pelo conhecimento e competências.

3 Componentes curriculares

As componentes curriculares (disciplinas, módulos, blocos e atividades acadêmicas específicos) devem atender às orientações e normas estabelecidas pelo MEC e promover o conhecimento científico e profissional, considerando o potencial de inserção laboral e abordando temas de relevância social.

Reconhece-se o esforço empregado pelos Departamentos e Núcleos, através de comissões específicas como NDE, na revisão e aprimoramento projetos pedagógicos de cursos, componentes curriculares e conteúdos programáticos. Nesse sentido, a avaliação agregada dos alunos acerca das componentes curriculares pode ser interpretada como positiva, na medida em que cerca de 40% dos alunos afirmaram que as componentes “sempre” contribuem para o aprendizado, para a formação dos valores humanos, para a compreensão dos problemas sociais, dão acesso ao conhecimento científico atualizado, estão vinculados com a pesquisa e extensão e estimulam a interdisciplinaridade. Se consideradas as avaliações de “na maioria das vezes”, a proporção variou entre 67% e 86%.

Evidentemente, há a necessidade de aprofundar a reflexão sobre as práticas docentes e identificar, com base em análises desagregadas por departamentos, as áreas que necessitem de maior atenção e apoio pedagógico-institucional. Destaque-se, por exemplo, que os piores desempenhos na dimensão organização didático-pedagógica estão relacionados com a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com 33% de “às vezes” ou “nunca” e estímulo à interdisciplinaridade.



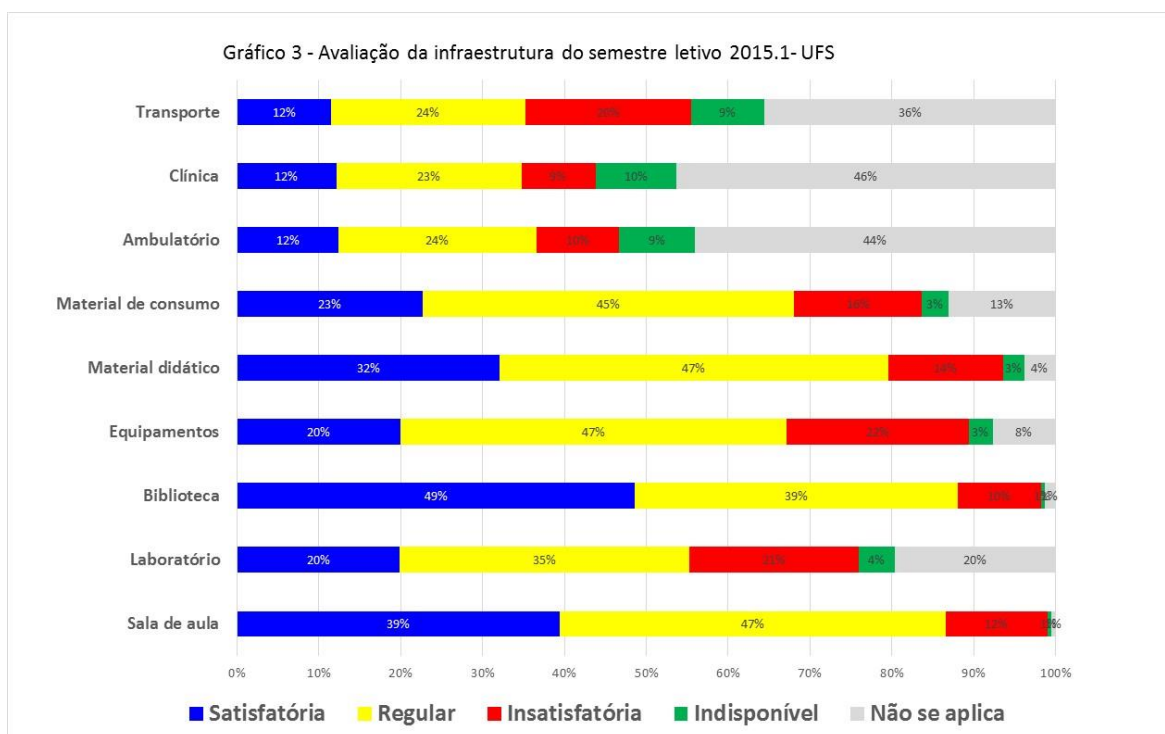
4 Infraestrutura

As questões relacionadas com a infraestrutura distinguem-se das demais por afetar, positiva ou negativamente, toda a comunidade acadêmica. Por suas características, é também aquela que traz resultados imediatos, ainda que as fases entre o planejamento e a finalização demandem mais tempo, recursos financeiros e envolve atores externos à UFS.

O desempenho das variáveis desta dimensão confirma os resultados do relatório da Comissão Própria de Avaliação - CPA¹. O grau de satisfação com a biblioteca e com sala de aula, representando 49% e 39%, respectivamente, resultam principalmente dos investimentos em renovação e ampliação do acervo bibliográfico e conforto interno, bem como da climatização das salas de aula. Por outro lado, quanto aos laboratórios, equipamentos e material de consumo a “satisfação” variou entre 20% e 23%, sendo que a maior grau de insatisfação foi manifestado com relação aos equipamentos (22%) e transporte (20%).

A avaliação sobre ambulatório e clínica também demonstra a necessidade de melhorias, ainda que os valores percentuais aqui apresentados estejam influenciados pela opção “não se aplica”. Portanto, dadas as especificidades desta variável e para obter análises mais precisas deve-se acessar o banco de microdados para proceder aos filtros e obter proporções válidas.

¹ Por se tratar de um documento legal, o relatório da CPA só será divulgado para a comunidade acadêmica após a aprovação em reunião da comissão principal e depositada junto do MEC, no dia 31 de março de 2016.



Considerações finais

Os resultados da autoavaliação institucional pelos discentes representam um importante instrumento auxiliar na gestão acadêmica. No âmbito normativo, imprime rapidez, segurança e anomia à coleta de informações que fundamentam os processos de progressão e de estágio probatório. Na parte gerencial, permite avaliar necessidade de intervenção e os efeitos das ações na infraestrutura e de mudanças na organização didático pedagógicas. As autoavaliações realizadas pelos alunos permitem também que possíveis deficiências ou carências apontadas quando do seu ingresso na UFS sejam objeto de ações por parte das instâncias de apoio acadêmico e psicossocial.

Sugere-se, portanto, a discussão dos resultados sumariados em reuniões departamentais, ressaltando-se que as chefias possuem acesso via SIGAA aos indicadores referentes aos seus departamentos. Basta seguir o caminho:

- a) Para acessar as avaliações docentes pelos discentes:

SIGAA -> Portal Docente -> Chefia -> Relatórios -> Resultado da Avaliação Docente

- b) Para acessar as avaliações da infraestrutura pelos discentes:

SIGAA -> Portal Docente -> Chefia -> Relatórios -> Resultado das Avaliações das Dimensões da Avaliação Institucional... Escolher a dimensão.